



EVASÃO ESCOLAR E ATO INFRACIONAL: um desafio para o Serviço Social?

Keila Regina da Silva¹
Maria Manoela Valença²

RESUMO

Este trabalho faz parte de um estudo que teve como tema identificar a relação entre a evasão escolar e o ato infracional. Buscou-se compreender que a problemática da evasão escolar e da prática do ato infracional devem ser analisadas como sendo resultantes de um contexto complexo e dinâmico, o qual tem como base o sistema capitalista. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e a campo. Aponta-se que direitos regulamentados são também direitos não efetivados. Relacionam-se com o agravamento da problemática da pobreza, o aumento da exclusão social, ausência do trabalho formal, mudanças de valores.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Ato Infracional, Educação.

ABSTRACTS

This work is part of a study that had as theme to identify the relationship between the school evasion and the infraction act. It was shown that the problematic of school evasion and the practice of the infraction act have to be analyzed as a result of a complex and dynamic context, which it has been based to the capitalist system. Bibliographical, documental and field researches were accomplished. Based on these researches, it was found that there are regulated right but they are not executed. To understand the relationship between the school evasion and the infraction act, it is also necessary to understand the worsening of the poverty problem, the increase of the social exclusion, decrease of the formal work and the changes on the moral values.

Keywords: School Evasion, Infraction Act, Education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar os dados parciais sobre um estudo³, o qual teve como objetivo identificar a relação entre a evasão escolar e o envolvimento com a prática do ato infracional, dos adolescentes participantes do Projeto Aroeira Consórcio Social da Juventude (Programa do governo Federal), realizado em uma unidade de ensino da Grande Florianópolis. Para isso, buscou-se contextualizar e inserir o objeto como parte integrante da atual conjuntura político, econômica e social do país. Neste sentido, entende-

¹ Assistente Social – Pesquisadora do Núcleo da Criança, Adolescente e Família (NECAD) do Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² Prof^a Dr^a do Departamento de Serviço Social (DSS) - Coordenadora do Núcleo da Criança, Adolescente e Família (NECAD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Trata-se de um trabalho de conclusão de curso do Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) realizado em 2006, sobre o título Evasão Escolar e ato infracional: um desafio para o Serviço Social?

se que segundo Gil (1999), a pesquisa social, por meio do método científico, possibilita a aquisição de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Diante dos dados coletados, a problematização da pesquisa passou a ser analisada sob a dimensão de que há múltiplos fatores que influenciam a evasão escolar, sendo um deles o envolvimento com a prática do ato infracional. Ressaltou-se a atenção para este fator, por constituir-se em uma realidade vivida pela maioria dos adolescentes pesquisados. Para este estudo, o ato infracional foi considerado como consequência de diversos fatores anteriormente decorrente a ele, não o sendo somente observado como uma causa, o que o aparenta ser em uma primeira leitura realizada sobre o objeto.

Para melhor compreensão, considerou-se que há unidades de ensino que não proporcionam motivação ao aluno por meio de suas qualidades, potencialidades e interesses. O que se percebe sobre a cultura educacional vigente nas escolas, de acordo com Zaidan (2003) é de uma pedagogia “seriada, seletiva e classificatória”.

As bibliografias selecionadas para o desenvolvimento do trabalho estão baseadas em principais autores como, Ferreira (2003), Freire (1996), Yamamoto (1998). Houve também para a coleta dos dados, a realização de pesquisas documentais, e de pesquisa a campo sob o desenvolvimento de entrevistas e aplicações de formulários com questões abertas, baseadas na metodologia quantitativa e qualitativa.

2 QUESTÃO DE PESQUISA

Para atender ao objetivo da pesquisa foram aplicadas questões abertas aos adolescentes e aos profissionais da educação, com o intuito de se compreender as diferentes concepções abordadas. Participaram da aplicação do questionário seis (6) adolescentes e três (3) profissionais, sendo uma assistente social, uma supervisora pedagógica e uma professora.

A maioria dos adolescentes entrevistados, sendo quatro deles, no segundo semestre de 2005 não estudava, porque estavam aguardando o início do ano letivo de 2006 para retornarem ao Ensino Médio de forma regular, pois haviam concluído a oitava série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no semestre anterior. Os demais adolescentes não se encontravam estudando em virtude de outros fatores, como: consumo de drogas, roubo, tráfico, problemas de saúde e mudança de cidade.

Os quatro adolescentes que tinham concluído no primeiro semestre de 2005 a oitava série da EJA, todos durante a aplicação do questionário (junho de 2006), tinham retornado aos estudos. No entanto, na semana seguinte após a aplicação da pesquisa, um adolescente havia desistido dos estudos, pois não tinha se adaptado com a nova escola que

estava freqüentando. Dois adolescentes não estavam estudando, ambos já estiveram em conflito com a lei.

A maioria dos adolescentes não gostava de estudar, contextualizando os estudos como uma necessidade para posterior trabalho, e não para uma formação e desenvolvimento pessoal.

Constatou-se através das falas dos sujeitos pesquisados, que os mesmos recebem estímulos de outras pessoas para estudar, sendo este incentivo advindo para a maioria, por parte da família como os pais, as irmãs, a avó, os tios.

A importância do trabalho para estes adolescentes se dá por meio da independência econômica, pela sobrevivência e estabilidade. Houve somente um adolescente que abordou o fator conhecimento como uma possibilidade pelo gosto ao trabalho.

Percebe-se que o fator econômico é enfatizado pelos adolescentes nos diversos contextos apresentados a eles, verificando para a maioria, a sua importância e necessidade. Este dado pode ser compreendido pelas formas de relações estabelecidas entre os indivíduos, as quais são decorrentes da conjuntura vigente. Além também que, estes adolescentes constituem-se entre a população de baixa concentração de renda do país, condição esta que os levam a serem/estarem excluídos dos bens e serviços (direitos não reconhecidos) oferecidos na sociedade.

Conforme Ramos (2004) ao citar Marshall (1967) lembra a educação como um direito social, tendo a escola como um espaço de reconhecimento da cidadania, ou seja, que procura desenvolver o indivíduo enquanto sujeito histórico, social e de direito, verificando a necessidade e a importância de manter as crianças e os jovens na escola.

Para melhor compreender a realidade do âmbito escolar, entendida enquanto um espaço de emancipação do sujeito foi necessário entrevistar os profissionais que fazem parte deste contexto social.

Segundo a supervisora pedagógica, a criança em uma sala de aula precisa participar ser autora de suas ações, para que assim se aproprie de fato do conhecimento. Para a assistente social a educação é uma ou a única forma de se chegar à transformação.

Considerar a bagagem cultural do aluno, ver o que ele traz de conhecimento adquirido, para a partir de então propor uma forma de trabalho é significativo para o resgate do educando e para uma possível transformação. Conforme Freire (1996), o aprender, o qual decorre do ensinar, deveria não somente ser para a adaptação do ser humano, mas sobretudo como um processo de construção e recriação do conhecimento, para assim se intervir e transformar a realidade.

A questão da família foi abordada, como uma das possíveis causadoras para a dificuldade de aprendizagem do educando. Quando a criança apresenta esse fato, os pais

em muitos casos não admitem, pois a dificuldade de aprendizagem pode ser tanto uma limitação da criança, como também a estrutura familiar, repercutindo para a intensificação deste problema.

Com o intuito de minimizar ou eliminar o fracasso escolar, que de acordo com Ferraro (1999) pode ser entendido também como o processo de reprovações e repetências, e logo como uma forma de exclusão na escola; faz-se necessário observar todas as possíveis formas de intervenções culturais do educando, com o intuito de gerar novos estímulos e motivações para a aprendizagem. Por isso, além do espaço escolar, é preciso conhecer as relações externas do educando, pois estes aspectos poderão influenciar na geração da situação do fracasso escolar.

Ao se abordar sobre a influência do ato infracional na evasão escolar, contextualizou-se essa questão, mencionando que quando um adolescente se envolve com a prática do ato infracional, diversas situações como variadas formas de violência foram perpassadas por este adolescente, contribuindo para a reprodução da violência sofrida, na forma do ato infracional.

Neste sentido, a supervisora pedagógica considera que o ato infracional como a evasão escolar deve ser analisada não como a causa do problema, mas sim como a conseqüência de algo que já aconteceu anteriormente, e que deve ser constatado para uma possível resolução ou amenização do problema.

A escola foi observada como um espaço onde há a realização de variadas formas de violência. Percebeu-se que grande parte das formas de violência reproduzidas no âmbito escolar pode perpassar pela ética e formação do educador, em que na ausência de uma fundamentação teórica qualificada, acaba gerando e reproduzindo formas de violência, a qual contribui também para um possível envolvimento do adolescente com a prática de atos infracionais.

O assistente social como sendo um dos profissionais que lida com a área social, e por isso deveria conhecer a realidade e as suas dimensões, não vem apropriando-se do referido conhecimento em seus diversos contextos de atuação. Percebeu-se que a análise do micro é significativamente enfatizada em suas ações, impossibilitando se compreender o adolescente em sua totalidade.

A realização de propostas de trabalho criativas é um dos desafios que o assistente social encontra na realidade cotidiana da profissão. Por isso, como lembra lamamoto (1998) situar o Serviço Social na sociedade contemporânea é desenvolver a capacidade de decifrar a realidade e tomar um importante e significativo passo para o início da transformação.

3 CONCLUSÃO

Registra-se num primeiro momento que as reflexões do presente trabalho dizem respeito aos dados coletados e analisados a partir das entrevistas com adolescentes e profissionais envolvidos com o objeto em estudo: evasão escolar e ato infracional.

Dessa forma, verificou-se que identificar a influência do envolvimento com o ato infracional na evasão escolar de adolescentes é necessário primeiramente compreender essas duas variáveis como sendo parte de um contexto complexo e dinâmico, o qual tem como base o sistema capitalista. A evasão escolar e a prática do ato infracional devem ser consideradas como resultantes de múltiplas relações presentes na conjuntura, observando desde o contexto intra/extra-familiar quanto ao intra/extra-escolar do adolescente, bem como a relação do Estado com este adolescente.

Constatou-se que os adolescentes que se encontrava em situação de evasão escolar e principalmente aqueles que estavam ou havia estado em contextos de ato infracional, durante a infância sofreram formas de violência, como rejeição, agressão física e verbal dos pais; trabalho infantil; e a rua como um espaço de aprendizagem enquanto criança, onde se aprendeu a roubar e a consumir drogas.

Foi importante também considerar que mesmo o adolescente sofrendo violações no espaço intrafamiliar, esta não produz e reproduz somente a violência por si só, a mesma também é reflexo de um sistema vigente.

Assim, pôde-se também compreender as formas de violência contidas no âmbito escolar. A unidade de ensino é composta por pessoas, no caso os educadores, que em sua maioria ainda possuem uma formação fragmentada, ou seja, que não vêem o educando em sua integralidade, com suas necessidades, potencialidades e seus direitos. Por isso, ao desconsiderar esses aspectos, o educador anula o educando em todos os seus sentidos, produzindo então formas de violência, que por fim podem ser reproduzidas pelo educando/adolescente na forma do ato infracional.

Outra dificuldade que se encontra nos espaços escolares, e que contribui para o não desenvolvimento de uma educação integral é a ineficiência dos recursos públicos, principalmente na área da educação. Segundo os profissionais, os projetos semanais realizados nas unidades de ensino, paralelos a educação formal, são considerados ineficientes para se mudar uma realidade. Trata-se de uma ação paliativa e restrita, com pouco poder de mudança.

O que se busca são projetos que funcionem diariamente, com o intuito de manter a criança e o adolescente de forma integral na escola, ocupando seu tempo com várias alternativas de conhecimento e construção. Para tanto, necessita-se de recursos e

investimentos do Estado no qual assegure projetos que desenvolvam ações sócio-educativas sistemáticas, permanentes e universalizantes, a fim de se concretizar os direitos sociais da população usuária do Serviço Social.

Assim este trabalho se propôs a realizar uma reflexão que a questão da evasão escolar e do envolvimento com a prática do ato infracional como formas decorrentes de uma análise conjuntural, remete-se a buscar ações que ultrapasse o campo do imediatismo. É necessário propostas embasadas em uma pedagogia emancipatória, as quais sejam construídas na relação sociedade civil e Estado, envolvendo os adolescentes como sujeitos do processo.

Na unidade de ensino, onde trabalham os profissionais da educação, sujeitos da pesquisa, procuram desenvolver em suas metodologias de trabalho a linha filosófica de Freire, bem como a teoria de Vygotsky. Neste espaço os educadores procuram considerar a criança e o adolescente como autores, participantes do seu processo de construção, e não somente ouvintes e observadores.

O Serviço Social busca através do atendimento não somente realizado com os educandos, mas também com as famílias, estabelecer uma relação de diálogo, interação e confiança. A assistente social procura ver o usuário como sujeito de direito, capaz de conseguir a sua própria mudança. Outro dado importante a ser analisado é a aproximação que a escola estabelece com as famílias dos educandos, através de reuniões e projetos, entendendo este fato como uma forma de considerar o educando em sua totalidade.

Neste sentido, observa-se que a escola, ao mesmo tempo em que ela acolhe e busca realizar uma transformação social, a mesma produz e reproduz a violência, como um círculo vicioso. Através das falas dos adolescentes, constatou-se que a maioria não gosta de estudar, justificando que “prefere trabalhar do que estudar”; “que é algo pessoal”; “por preguiça”; e “por não ter paciência, pois acha que a escola não ensina como a sociedade funciona, o que deveria”. Por meio desses dados, e com base nas leituras teóricas realizadas, pôde-se verificar que a escola falha e perde, quando não consegue motivar esses alunos a ter gosto pelo saber, pela cultura, condição esta que os levam ao bem-estar.

A maioria dos adolescentes entrevistados recebe incentivos da família para com os estudos. No entanto, para que este objetivo específico da pesquisa fosse realmente alcançado, ou seja, de analisar efetivamente a contribuição da família na escolarização dos adolescentes, seria necessário além da verbalização dos mesmos no momento constatado, conhecer também a realidade cotidiana dos adolescentes e suas famílias, para assim verificar as relações estabelecidas entre os mesmos.

Portanto, observa-se que o tema pesquisado trata-se de uma realidade complexa e dinâmica, que sofre inúmeros possíveis fatores de interferência para análises e reflexões. Nesse sentido, com o intuito de se obter dados coerentes e efetivos para uma

maior compreensão do tema e intervenção profissional, faz-se necessário extenso e esmiuçados estudos referente ao tema abordado e seus aspectos relacionados, contribuindo de forma significativa para a permanente luta na efetivação cotidiana dos direitos violados de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

FERRARO, Alceu Ravello. Diagnóstico da escolarização no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n 12, p. 1-26, set/out/nov/dez de 1999. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em 24 de junho de 2006, às 16h 59min.

FERREIRA, Maria D'alva Macedo. *Juventude, violência e políticas públicas: entre o direito e a (in) justiça institucionalizada*. 2003. 215 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho*. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

RAMOS, Daiana. *Cidadania, Educação e Família: um estudo sobre a importância do Centro de Educação Complementar da Costeira do Pirajubaé*. 2004. 90 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, Keila Regina da. *Evasão escolar e ato infracional: um desafio para o Serviço Social?* 2006. 80 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ZAIDAN, Samira. Reformas educacionais e formação de professores no Brasil. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.